

galeria

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york
www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

semana de arte

17 - 20 de agosto, 2017

stand 22

hotel unique

avenida brigadeiro luís antônio, 4700
jardim paulista, 01402-002
são paulo, sp, brasil

VIP opening

17 de agosto | 12 - 22h

aberto ao público

18 e 19 de agosto | 12 - 20h

20 de agosto | 12 - 18h

mesa redonda

com Paulo Sérgio Duarte
15 de agosto | 14h30
Centro Universitário Belas Artes

Antonio Dias (n. 1944 em Campina Grande, Paraíba) vive e trabalha no Rio de Janeiro e em Milão. Com um trabalho que transita pela pintura, instalação, fotografia, livro de artista, vídeo e outras técnicas, Antonio Dias é descrito pelo crítico e curador Paulo Herkenhoff como “o nexo principal entre os neoconcretos e os artistas dos anos 1970: entre Hélio Oiticica e Cildo Meireles, Lygia Clark e Tunga, os não objetos e Waltercio Caldas, não se distanciando de Ivens Machado e Iole de Freitas, ou mesmo dos que atuavam nos anos 1960 ao lado de Cildo, como Barrio, Raimundo Colares e Antonio Manuel. Dias tempera a presença da palavra entre a arte conceitual e a tradição da poesia concreta”.

Antonio Dias começa seu envolvimento com o universo artístico logo ao se radicar no Rio, no fim da década de 1950, quando tem aulas de gravura com Oswaldo Goeldi (1895-1961). O ano de 1966 marca a criação com maior vigor de trabalhos de cunho conceitual, como a série *The Illustration of Art*. Depois, realiza peças que se apresentam como autorretratos, como *The Art of Transference* (1972) e *A Fly in My Movie* (1974-76). A participação do público em sua obra é, por vezes, intensamente requerida, como na instalação *Faça você mesmo: território liberdade*, de 1968 (presente na 29ª Bienal de São Paulo, 2010).

exposições futuras:

Memories of Underdevelopment - Pacific Standard Time LA/LA
Museum of Contemporary Art San Diego
San Diego, EUA - coletiva
17 de Setembro, 2017 - 7 de Janeiro, 2018

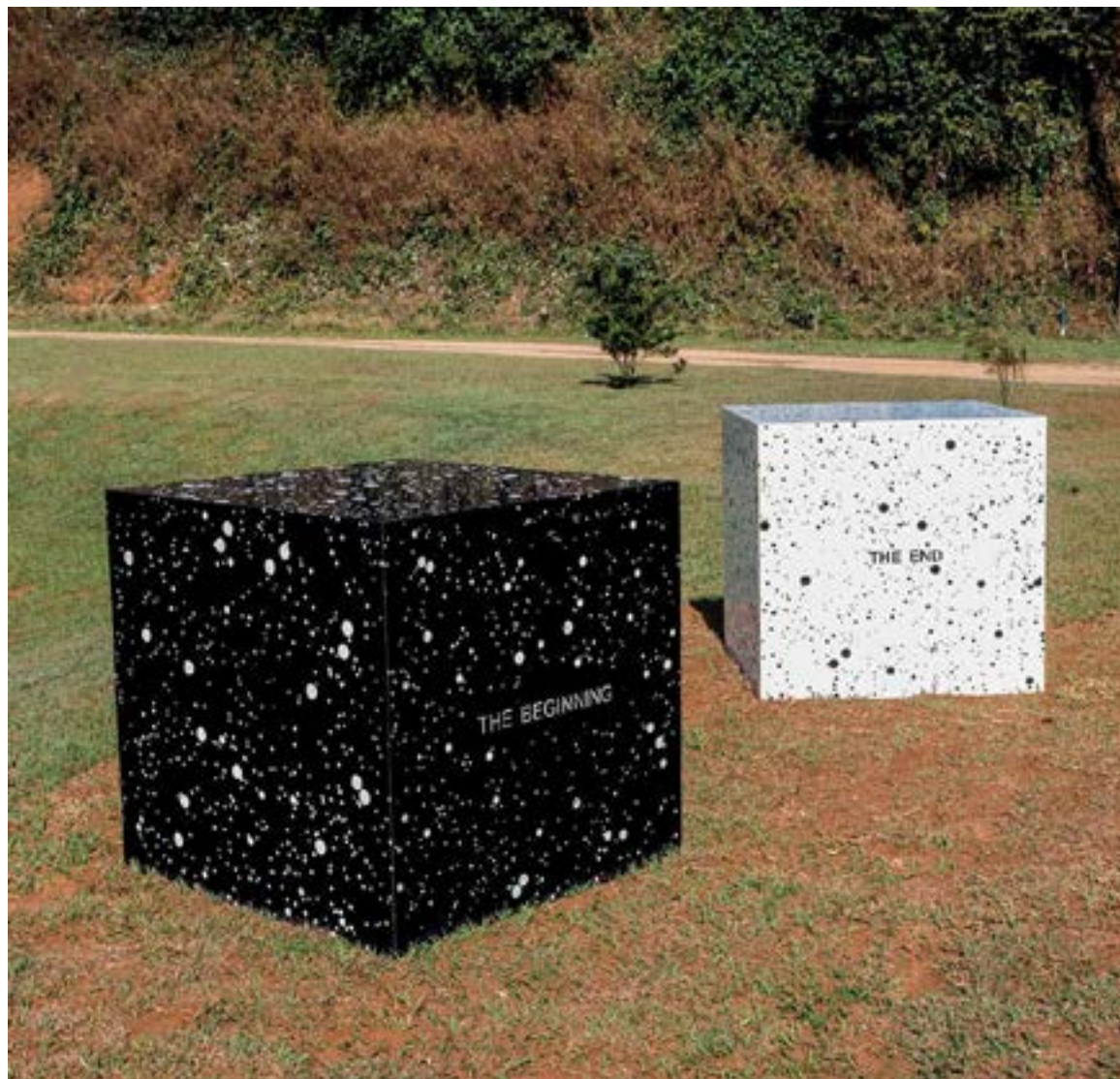
exposições atuais:

On the Affective Nature of Form
Museu Reina Sofia, Madri, Espanha - coletiva
26 Abril - 16 Outubro, 2017

Coleção MAC Niterói: Arte contemporânea no Brasil
MAC Niterói, Niterói, Brasil - coletiva
24 de Junho - 01 de Outubro, 2017

Iluminados
SESC Belenzinho, São Paulo, Brasil - coletiva
10 de agosto - 11 de Outubro, 2017

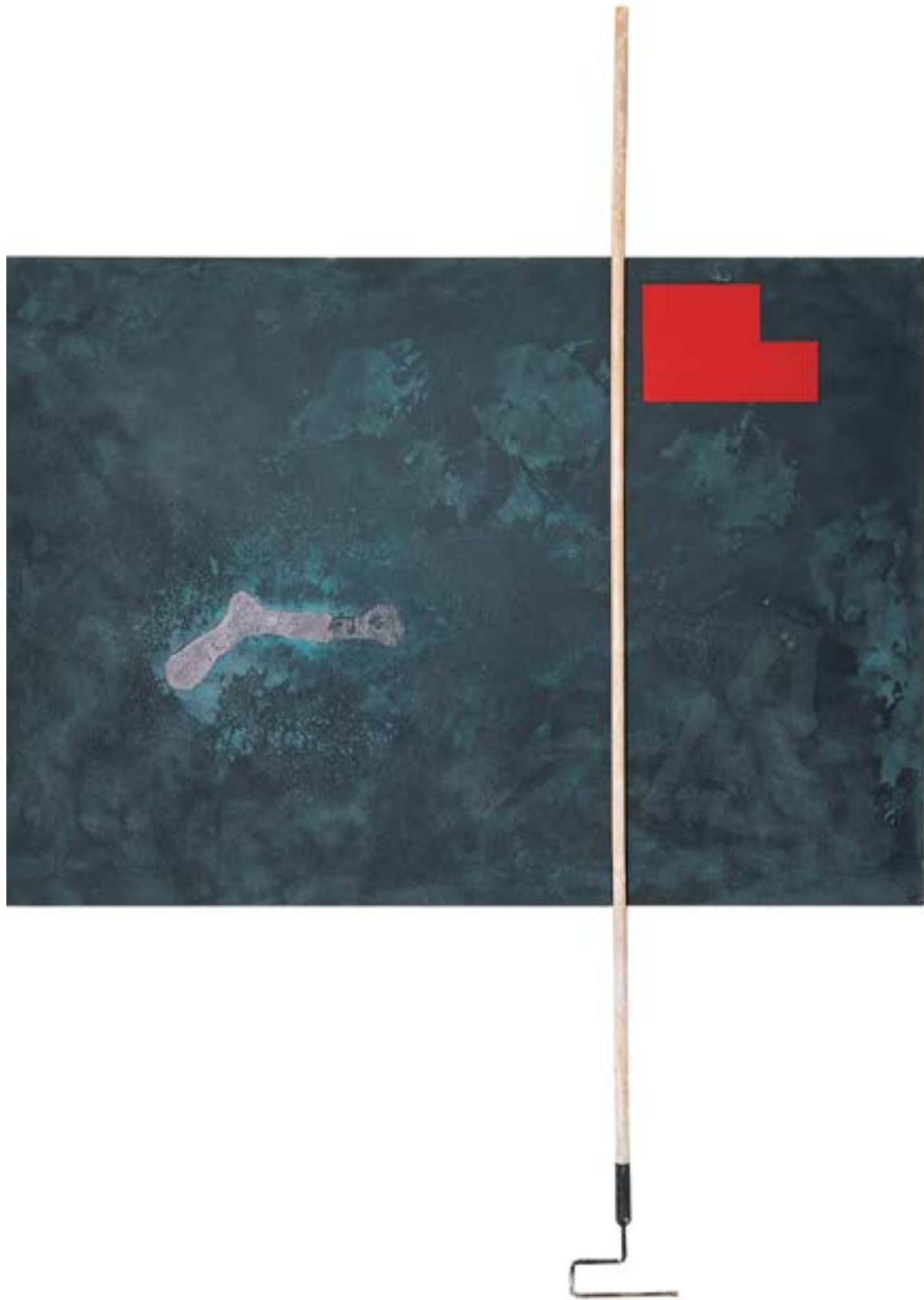
Clique aqui para ver o portfólio de Antonio Dias.



Antonio Dias
The Space Between, 1969/1999
mármore branco e granito negro, ed edição 3
100 x 100 x 100 cm (cada)



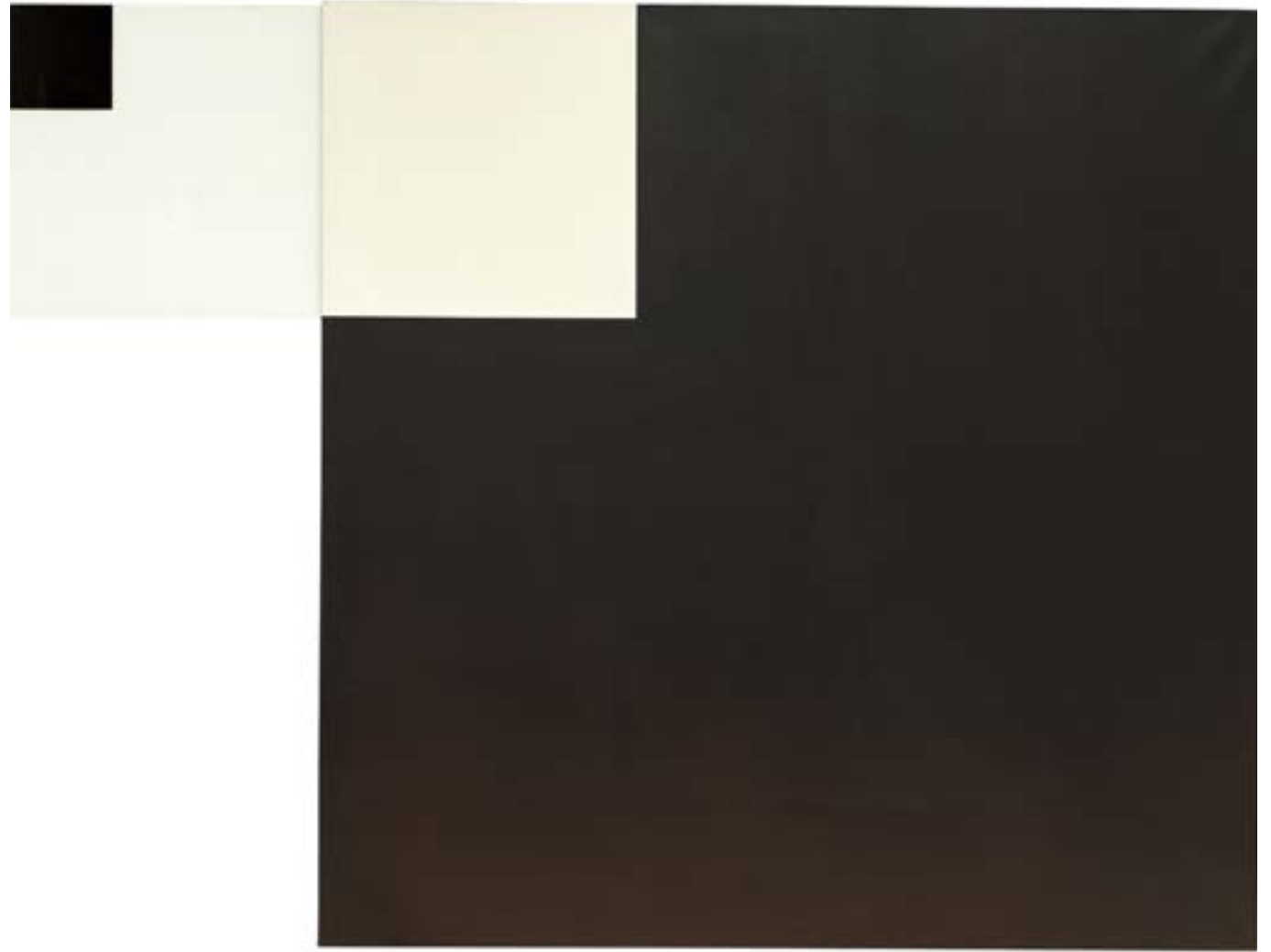
Antonio Dias
Cabeças, 1968
madeira pintada
10 partes
30 x 30 x 30 cm cada



Antonio Dias

O homem que anda, 1987

acrílica, grafite, madeira e metal sobre tela
165 x 195 cm



Antonio Dias
The Illustration of Art, 1972
acrílica sobre vidro e tela
150 x 150 cm / 50 x 50 cm



Antonio Dias
The Illustration of Art, circa 1971
acrílica sobre tela
50 x 150 cm



Antonio Dias

The Illustration of Art, 1971

Super 8 transferido para DVD, cor, silencioso ed 3 + 2 PA
4'12"

Antonio Dias: um artista seminal na arte contemporânea brasileira

Paulo Sergio Duarte

Para quem conhece a arte contemporânea brasileira, esta afirmação é redundante: Antonio Dias é um artista seminal, desde que apareceu na cena artística do Rio de Janeiro em 1964 até hoje. As construções pictóricas que se iniciaram em 1964-65, desrespeitando a superfície do plano e invadindo as salas com volumes, foram – junto com toda a Nova Figuração no Brasil – associadas à *Pop Art* norte-americana. Caminho fácil do pensamento e olhar preguiçosos que tinham dificuldade em aceitar contribuições originais ao sul do Equador.

Nada mais distante do cinismo frio e da apropriação de imagens prontas da cultura de massa nos melhores artistas da Nova Figuração e, particularmente, naquele cujo pensamento crítico iria materializar uma espécie de arriscada e audaciosa economia libidinal e fluxos de imagens do desejo desde seus primeiros trabalhos: Antonio Dias. Esse primeiro momento, já reconhecido como todo um capítulo da história da arte no Brasil daquele período, ia ser objeto de uma disjunção radical. Verdadeira ruptura, quando o artista, já residindo em Paris e logo mudando para Milão, inicia suas investigações entre arte e palavra, mantendo distância tanto do neopositivismo que marcava obras simultâneas de Kosuth e do movimento *Art & Language* na Inglaterra, quanto do minimalismo e da *arte povera*.

Essa inteligente tomada de posição irá culminar desde o início da década de 1970 na série *The Illustration of Art*, na qual o artista diversifica os meios e, além das “pinturas”, realiza filmes, discos LP, performances e instalações. Esse universo bem mais ascético que o das imagens desenvolvido anteriormente culmina numa simbiose das duas investigações já no final da década de 1970. Os anos em que a exigência reflexiva predominou de modo evidente sobre a materialização plástica vão atuar como um disciplinador e organizador de uma terceira região no curso de sua obra. Retornam as alusões eróticas, os símbolos fálicos e, agora, ambíguos. A arte de Antonio Dias vai solicitar a mesma exigência reflexiva, mas agora conduzida por uma sensualidade e inteligência plásticas inéditas, na qual toda a qualidade de uma pintura contemporânea manifesta-se em diversas dimensões até trabalhos de uma generosidade monumental. Nem por isso o artista abandonou o desafio de explorar instalações, ambientes, esculturas e objetos ao longo das últimas décadas. O pintor Antonio Dias é sobretudo um artista contemporâneo no pleno sentido da palavra, e, sem a compreensão de sua obra, um capítulo relevante da arte brasileira fica obscurecido.

A **Galeria Nara Roesler**, uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e internacionais surgidos na década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria fomenta a prática curatorial de forma consistente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e forneceu a seus artistas suporte contínuo para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

galeria

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york
www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

abraham palatnik
alberto baraya
alice miceli
alexandre arrechea
angelo venosa
antonio dias
artur lescher
berna reale
brígida baltar
bruno dunley
cao guimarães
carlito carvalhosa
cristina canale
daniel buren
daniel senise
eduardo coimbra
eduardo navarro
fabio miguez
hélio oiticica
isaac julien
josé patrício
julio le parc
karin lambrecht
laura vinci
lucia koch
marcelo silveira
marco maggi
marcos chaves
melanie smith
milton machado
not vital
o grívo
paul ramirez jonas
paulo bruscky
raul mourão
rené francisco
rodolpho parigi
sérgio sister
tomie ohtake
vik muniz
virginia de medeiros
xavier veilhan

são paulo – avenida europa 655 – jardim europa 01449-001 – são paulo sp brasil – t 55 (11) 2039 5454
rio de janeiro – rua redentor 241 – ipanema 22421-030 – rio de janeiro rj brasil – t 55 (21) 3591 0052
new york – 22 east 69th street 3f – new york ny usa 10021 – t 1 (212) 794 5038